



25 De Abril de 1974

O regime político do "**Estado Novo**" instaurado pelo Prof. António de Oliveira Salazar, teve como consequência directa 48 anos de ditadura fascista em Portugal, a não existência dos mais elementares direitos, a falta de liberdade, a censura, a proibição de reunião, a proibição da existência de partidos políticos e sindicatos, o atraso cultural do povo, a manutenção de um império colonial, a guerra do Ultramar, a fuga à guerra por parte de muitos compatriotas, a existência da PIDE, o exílio e as perseguições políticas, como é disso exemplo **S.^a Ex.^a. Reverendíssima D. António Ferreira Gomes Bispo do Porto**, que depois de 10 anos de exílio forçado, só regressa ao país, em 18 de Junho de 1969 aquando da "primavera marcelista", a falta de liberdade de expressão, a estagnação económica, a riqueza concentrada em algumas famílias, o isolamento do nosso país da Comunidade Internacional. Em 1973, é criado por capitães e outros oficiais descontentes com a política colonial conduzida pelo Prof. Marcelo Caetano herdeiro do salazarismo, um movimento clandestino dentro das Forças Armadas, no qual se destacam o capitão Otelo Saraiva de Carvalho, o almirante Rosa Coutinho, os generais António de Spínola, Vasco Gonçalves e Costa Gomes, este último eleito em Óbidos, como representante inicial deste movimento. A estas actividades contra o regime, se junta a obra do general António de Spínola "Portugal e o Futuro", a luta revolucionária dos partidos políticos na clandestinidade, do M.D.P./C.D.E., do Partido Comunista Português, do Partido Socialista, de movimentos cívicos católicos, da contestação generalizada dos portugueses, das denúncias e acusações por parte dos Organismos Internacionais, nomeadamente a O.N.U. Na madrugada de **25 de Abril de 1974**, o denominado Movimento dos Capitães, descontentes com o continuar da guerra colonial levada a cabo pela ditadura fascista, e fazendo sua, a contestação generalizada ao regime, encabeça uma Revolução, e enquanto o país desperta ao som de "Grândola Vila Morena" de José Afonso, que juntamente com "E Depois do Adeus" de Paulo de Carvalho servem de sinal para o início da Revolução, logo de seguida, começa a primeira unidade a sair para Lisboa comandada a partir do quartel de Santarém pelo capitão Salgueiro Maia, e a coordenar toda a operação, esteve o capitão Otelo Saraiva de Carvalho a partir das Caldas da Rainha. Parte do exército ocupa as ruas de Lisboa, e em poucas horas, unidades dos três ramos das Forças Armadas aderem ao Movimento dos Capitães de Abril, que um pouco por todo o país, mas sobretudo em Lisboa e no Porto, ocupam as Instituições do Governo, a Televisão, a Rádio, e os pontos de maior importância estratégica. O Chefe do Governo, Marcelo Caetano, refugiado no quartel do Carmo, e mediante o cerco dos militares revoltosos comandados pelo capitão Salgueiro Maia, opta por se render ao Movimento Militar Revolucionário, e cede o poder ao general António Spínola. Marcelo Caetano juntamente com o Presidente da República Almirante Américo de Deus Tomás abandonam o Continente rumo à Madeira, e mais tarde vão exilados para o Brasil. O que tornou esta Revolução única, é que a população mal se apercebeu que a Revolução estava em curso, espontaneamente desceu às ruas a confraternizar com o exército sublevado, e alguns populares depressa passaram a oferecer cravos aos soldados, que estes punham no cano das suas espingardas como forma de agradecimento, e dado que não foi necessário o uso da violência, depressa se passou a chamar à **Revolução do 25 de Abril "A Revolução dos Cravos"**. Spínola assumiu a presidência da Junta de Salvação Nacional, formada pelos almirantes Rosa Coutinho e Pinheiro de Azevedo, os generais Costa Gomes e Jaime Silvério Marques, e o coronel Carlos Galvão de Melo. São libertados os presos políticos das masmorras da PIDE, esta política política é desmantelada. Nos dias que se seguem, vão chegando ao país os compatriotas exilados, e as figuras políticas mais proeminentes na luta contra a ditadura fascista obrigados a viver no estrangeiro, o caso do Dr. Álvaro Cunhal, Dr. Mário Soares e muitos outros. É comemorado o 1º de Maio com uma adesão maciça da população, e com a participação dos representantes dos partidos, do M.F.A., dos Sindicatos, e restantes forças democráticas e representativas do povo português. No dia 15 de Maio, o General Spínola é nomeado Presidente da República, no dia seguinte forma o 1º Governo Provisório, sob a direcção de Adelino da Palma Carlos, do qual fazem parte os representantes dos principais partidos políticos portugueses, como Francisco Sá Carneiro, Mário Soares, Álvaro Cunhal, e a sua duração, foi de cerca de dois meses. Em Junho de 1974 o general Spínola nomeia o general Vasco Gonçalves Primeiro-Ministro do 2º Governo Provisório, ocupando este cargo até ao 5º Governo Provisório, isto durante pouco mais de um ano, tornando-se no símbolo da união M.F.A./Povo, e é com os seus governos, que se inicia a Reforma Agrária no Alentejo, se dá a nacionalização da Banca, e das grandes empresas de importância vital e estratégica para o país. A 30 de Setembro de 1974, o M.F.A. substitui o general Spínola na Presidência da República, pelo general Costa Gomes. A 25 de Abril de 1975 dão-se as primeiras eleições livres em Portugal para a Assembleia Constituinte, elegendo deputados, os partidos, P.S., P.P.D., P.C., C.D.S., M.D.P./C.D.E., U.D.P., e os militares formam o Conselho da Revolução, inicia-se a descolonização. Em 1976 é aprovada a primeira **Constituição Democrática Portuguesa**. Nas eleições de 1976, Mário Soares forma o primeiro governo constitucional democraticamente eleito pelos portugueses. Em 14 de Julho de 1976, o general Ramalho Eanes é eleito Presidente da República. E como passo importante da nossa jovem democracia, em **12 de Junho de 1985**, coube a **Mário Soares** a assinatura do **Tratado de Adesão de Portugal à C.E.E.**, no **Mosteiro dos Jerónimos**. **(In, Ao Serviço da Didáctica da História - Trabalhos de Apoio ao Ensino da História, Octávio Amado Ferreira, MinervaCoimbra, Coimbra, 2010.) O Professor: Octávio Amado Ferreira**

